

Diálogo

Mikhail
Bakhtin

Teoria do romance I
A estilística

Tradução, prefácio, notas e glossário
Paulo Bezerra

Organização de edição russa
Serguei Bokharov e Vadim Kojnov

editora 34

Só o Adão mítico, que chegou com sua palavra primeira ao mundo virginal ainda não preconditionado, o Adão solitário conseguiu evitar efetivamente até o fim essa **orientação dialógica** mútua com a palavra histórica concreta do homem(BAKHTIN, 2015, p.51).

[...] todo discurso concreto (enunciado) encontra o objeto para o qual se volta sempre, por assim dizer, já **difamado, contestado, avaliado, envolvido ou por uma fumaça que o obscurece** ou, ao contrário, pela **luz de discursos alheios já externados a seu respeito**. Ele está envolvido e penetrado por opiniões comuns, pontos de vista, avaliações alheias, acentos (BAKHTIN, 2015, p.48).

A orientação dialógica é, evidentemente, um fenômeno próprio de qualquer discurso. **É a diretriz natural de qualquer discurso vivo.** Em todas as suas vias no sentido do objeto, em todas as direções, o discurso depara com **a palavra do outro** e não pode deixar de entrar numa **interação viva e tensa com ele** (BAKHTIN, 2015, p. 51).



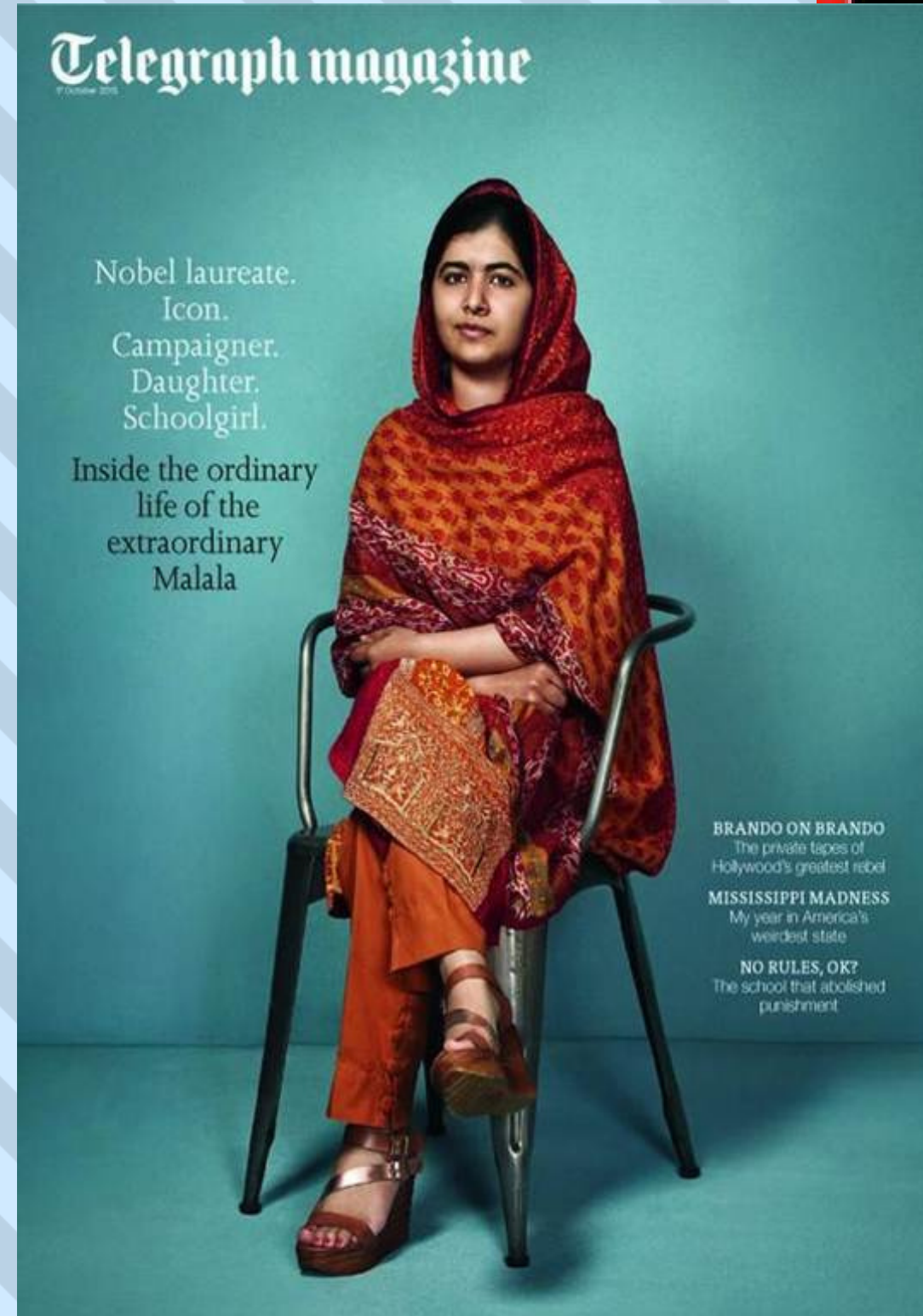
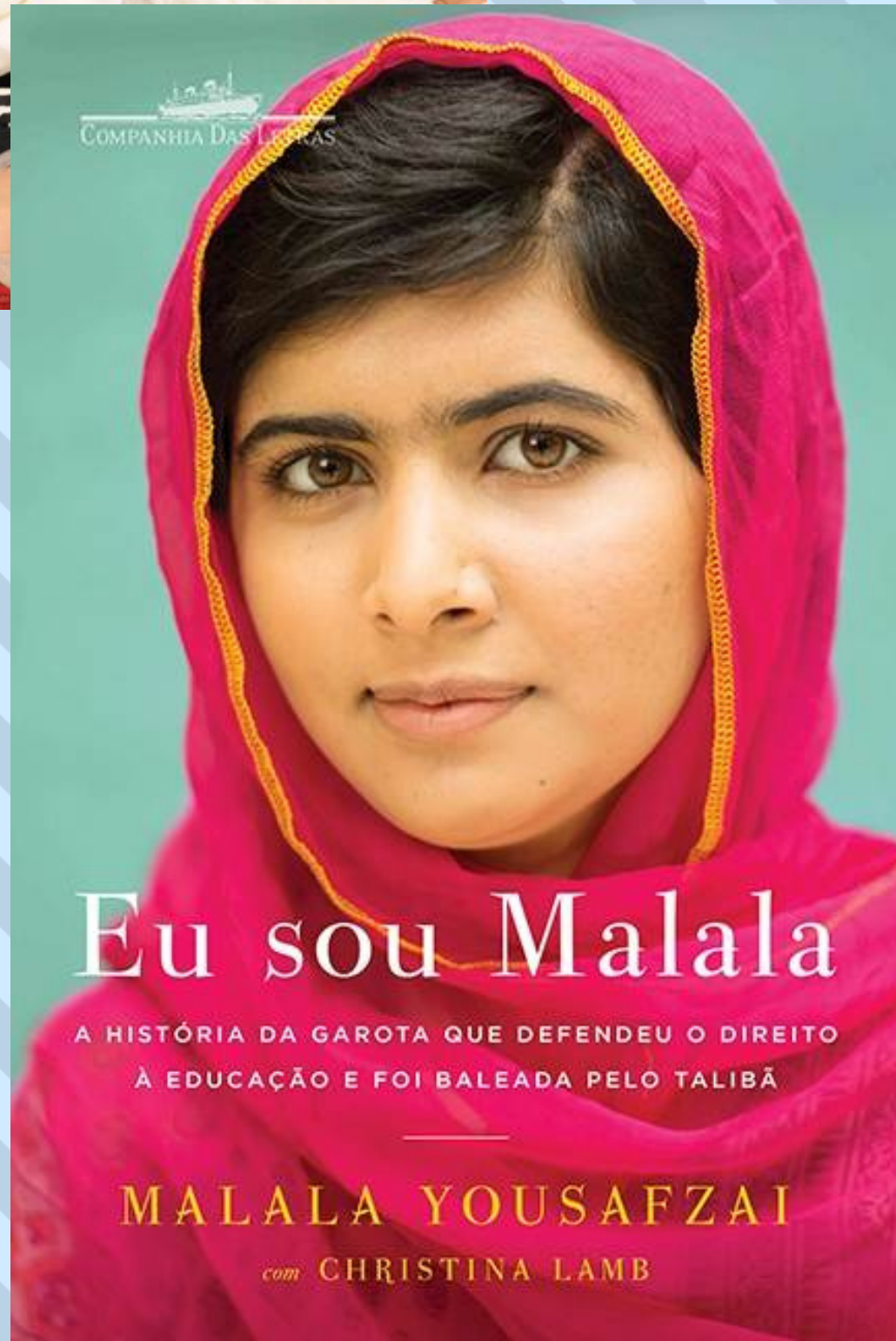
Não-finalizabilidade

Não se trata do que ocorre dentro mas na fronteira entre a minha **consciência e a consciência do outro**, no limiar. Todo o interior não se basta a si mesmo, está voltado para fora, dialogado, cada vivência interior está na fronteira, encontra-se com outra, e nesse encontro tenso está toda a sua essência.

[...] Ser significa conviver. **Ser significa ser para o outro e, através dele, para si**. O homem não tem um território interior soberano, está todo e sempre na fronteira, **olhando para dentro de si ele olha o outro nos olhos ou com os olhos do outro**

(BAKHTIN, 2011, p. 341).

Sobre Malala



VANDALISMO
Como as polícias das grandes democracias reprimem badernaços, mas garantem as manifestações

MENSALÃO
PT rastreia as contas no exterior que irrigaram a campanha de PT em 2002





Eu sou Malala

A HISTÓRIA DA GAROTA QUE DEFENDEU O DIREITO
À EDUCAÇÃO E FOI BALEADA PELO TALIBÃ



COMPANHIA DAS LETRAS

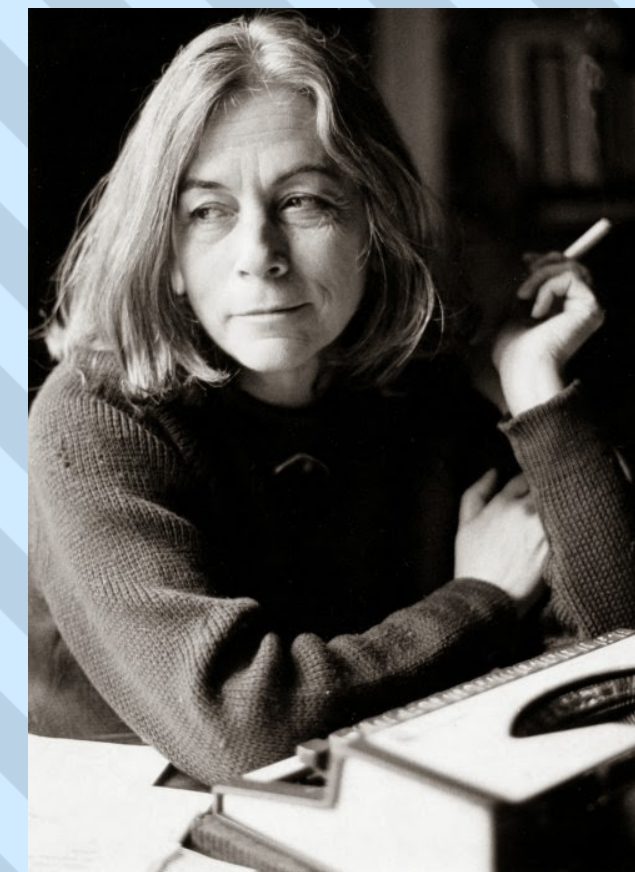
Eu sou Malala

A HISTÓRIA DA GAROTA QUE DEFENDEU O DIREITO
À EDUCAÇÃO E FOI BALEADA PELO TALIBÃ

MALALA YOUSAFZAI

com CHRISTINA LAMB

Demorou alguns instantes para responder. Eu poderia lhe dizer que a felicidade nos anos de guerra e pós-guerra era inconcebível, que vivíamos rodeados de ignorância e repressão, falar daqueles livros deficientes que impediam nosso ensino, de amigos, de Unamuno, de censura militar, para sobrepor a amargura de minhas opiniões atuais para as outras sensações que estou recuperando esta noite, como um cheiro inesperado que explodiu em ondas. Eu quase nunca os capturei assim, deligados, em sua emergência pura e livre, ao invés disso, eu me forço a desviar para que eles sejam focalizados à luz de uma interpretação posterior, que mascara a memória. E nada mais fácil do que recorrer a este recurso de manipulação que tornou-se tão habitual neste tipo de colóquios. Mas esse homem não merece respostas tópicas.



El cuarto de atrás, 1978, p.66

